

Em julho Brasília será a capital do cinema brasileiro



Após três anos de paralisação, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro voltou a ser ativado no ano passado quando premiou, em curta-metragem, o filme do grupo da Universidade de São Paulo, *Simitério de Adão e Eva*, e, na categoria dos longa-metragem, o filme de Joaquim Pedro de Andrade, *Guerra Conjugal*, adaptado da obra do paranaense Dalton Trevisan.

O Festival será realizado no período de 19 a 25 de julho e constará de mostra competitiva, retrospectiva, mercado de filmes e exposição histórica sobre cinema. A promoção é da Fundação Cultural do Distrito Federal num co-patrocinio da Embrafilme, da Funarte e da Caixa Econômica Federal.

Para muitos, os festivais de cinema brasileiro não passam de um evento social, caracterizado por piscinas iluminadas pela presença de astros, cujo objetivo é preencher as páginas coloridas das revistas. Nesse estereótipo do cinema nacional os artistas se reúnem nas salas atapetadas dos hotéis para discutirem futilidades, regadas a uísque e autógrafos, pois trata-se geralmente de personalidades já conhecidas do público, principalmente as de novelas e das pornochanchadas.

Entretanto, pessoas que já participaram, de uma forma ou de outra, dos festivais de Brasília acreditam que os festivais realizados aqui são umas das raras oportunidades de se mostrar e fazer coisas sérias em prol do cinema brasileiro. Para eles, a imagem de atrizes com pernas à mostra, procurando despertar interesse dos repórteres fotográficos e atração dos fãs, não acontece em Brasília.

Um dos que pensam assim é o professor Geraldo Moraes, da Universidade de Brasília, que já participou várias vezes dos festivais de Brasília, inclusive como membro do júri da OCIC, uma entidade francesa estimuladora da produção cinematográfica e que, anualmente, entrega o prêmio "Margarida de Ouro", às melhores produções. Neste ano, a "Margarida" ficou com Wladimir de Carvalho, outro professor da Universidade de Brasília. Como o Festival de Brasília sofreu interrupções, esse prêmio tem sido entregue à parte.

Mas, para Geraldo Moraes, o Festival de Brasília (E todos os outros) seria completo a partir do momento em que retirassem o cunho competitivo que, de certa forma, desestimula os cineastas.

— Duas coisas importantes acontecem neste festival. A primeira é a retrospectiva que vem sendo feita, mostrando a história do cinema brasileiro. A segunda é o encontro de pesquisadores do cinema nacional. Longe do caráter competitivo, o Festival de Brasília deve ser transformado no grande momento em que o pessoal ligado ao cinema brasileiro discuta, se conheça e se analise.